ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2394

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O EX-KAISER celebrou o seu septuagesimo aniversario. Apesar de viver em Doorn, num isolamento que os jornalistas não querem romper, a sua presença, á face da terra, não é a de um extinto.

Sabe-se que ele vive e deseja-se saber o que ele pensa.

Achando-se na situação de um homem que se retirou do mundo como actor, resta-lhe ainda a sua perspicacia e a sua sciencia de observador.

A certesa de que ele teria resposta para muita inquietação, se porventura o interrogassem, faz que, de vez em quando, se voltem para o seu silencioso castelo as curiosidades do mundo.

Ele, porém, furta-se a indiscrições. Hospede da Holanda, diz ele, não quere faltar aos seus deveres.

Só se abre com os seus intimos, comentando os acontecimentos nacionais e os internacionais.

A's vezes, parece que se esquece de que é um soberano no exilio, pois fala com o modo rispido de quem comanda e ordena. Quando cai em si sorri-se tristemente. Esta ligeira melancolia é o seu ponto de contacto com a humanidade que sofre.

* * *

O REI Amanullah, aconselhado pelos seus partidarios mais prudentes, resolveu desistir da empresa em que se metera — europeanisar o Afganistão. Só assim ele conseguirá reconquistar um pouco da popularidade perdida.

Como para esse efeito terá de remodelar o funcionamento do seu cerebro, é possivel que, depois disso, ele fique como aquele selvagem de Villiers de l'Isle Adam, o qual, tendo-se instruido e educado nas suas viagens, regressou á Tasmania com uns ares superiores que os seus compatriotas resolveram corrigir metendo-lhe a cabeça entre duas pesadas lousas para lhe abater o alargamento craneano. Conseguiram o que tinham em vista, matando-o.

A que estado se reduzirá o bom rei Amanullah, quando se despojar de veleidades modernistas, conformando-se com o intratavel conservantismo do seu país?

* * *

NUMA cidade alemã, Dessau, constituiu-se uma liga de homens serios que desejam combater os progressos do feminismo. Querem que a mulher limite a sua acção á Igreja, á Cozinha e á Procreação. E, nesse sentido, estão decididos a todos os combates incruentos que hajam de travar pela boa causa. Resta saber se o sexo fragil, habituado a fazer o que lhe apetece, não formará outra liga destinada a obrigar o homem a frequentar.... "L'École des Femmes„ para conhecer bem os limites da sua vaidade.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, a sr.ª D. Maria Inês Carmona, filha do Chefe do Estado, partiu hoje no "Almanzora", para Montevideu, o sr. dr. Jorge Santos, ministro de Portugal na Argentina e no Uruguay.

* * *

O SR. ministro da Agricultura regressou de Coimbra no *rápido* desta tarde.

Angola

São já do dominio publico as novas disposições legais que hão-de servir para regular a vida financeira de Angola. Encerram elas materia de alta importancia para o futuro da nossa mais rica e valorisada possessão, e para o futuro da metropole, que vê nela um legitimo motivo de orgulho e desvanecimento, padrão indestrutivel das virtudes essenciais da raça portuguesa.

Não é esta, porém, ocasião azada de as detalhar. Ao jornalista e ao leitor surge como mais curioso, pelas informações que encerra e pelas conclusões que não é dificil dele tirar, o relatorio que precede o decreto lei relativo ao assunto e constitui documento do mais curioso significado.

* * *

A situação financeira da provincia é, neste momento, muito grave. Muito grave se vem ela apresentando no decorrer dos ultimos sete ou oito anos, sucessivamente tornada mais dificil, mercê de circuntancias varias entre as quais avulta a instabilidade no desempenho de funções de direcção. Têm-se seguido varios planos; têm-se ensaiado varias tentativas; têm-se posto em pratica varios projectos. E planos, e tentativas e projectos se revelaram incapazes de enfrentar as condições da vida provincial, inabalavelmente más para o indigena e para o colono.

Acumularam-se as dividas. De cada vês que se faziam esforços para provocar o desaparecimento, elas surgiam agravadas como se um poder oculto de maleficio teimasse em inutilisar o esforço dos homens e tomar improficua a sua boa vontade.

Os numeros falam, a esta hora, mais alto que todos os discursos. Os programas aparecem diminuidos perante a realidade apavorante das cifras. Estas não consentem, nem ilusões, nem hesitações. E' enorme a divida; enormes os seus encargos. Alguns milhões de libras conseguidos pelo recurso, quasi incessante, ao credito, cabendo á metropole, generosa e cumpridora, o maior quinhão de sacrificios verificado.

Vão as entidades empenhadas em melhorar, atravez de tudo, o existente, tentar a aplicação simultanea de três recursos: o aumento, ainda possivel de algumas receitas; a diminuição consideravel de despezas; e a diminuição dos encargos da divida, derivados da reforma desta.

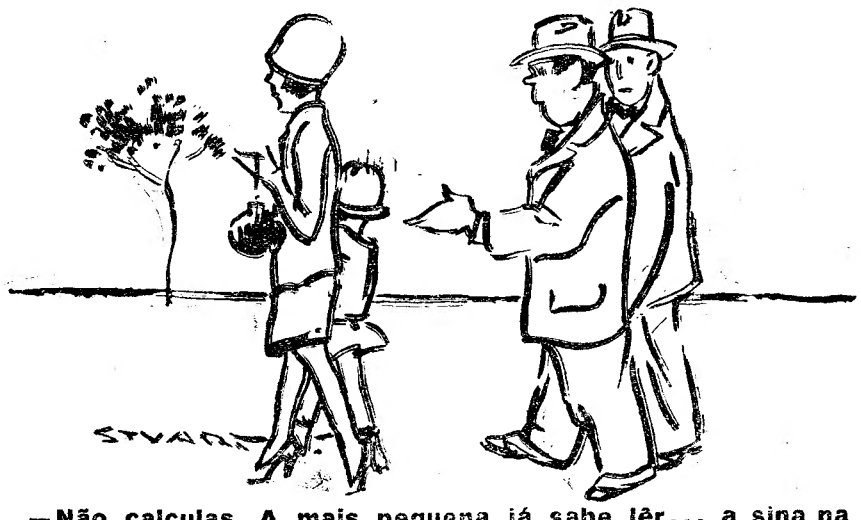
Quere isto dizer que é ainda a metropole que "generosa e corajosamente„, como se diz no texto oficial, vai despojar-se do que constitue legitima pretensa sua, no sentido de acudir á colonia afflita, oferecendo-lhe, ainda, uma probabilidade de salvamento e triunfo.

* * *

As medidas que o Estado se propõe tomar no sentido de conseguir o seu objectivo, pódem, resumidamente, enunciar-se da seguinte maneira: amortisação da divida de bilhetes do Tesouro existente no Banco de Angola; transformação da divida de obrigações de 6 % do Banco de Angola em divida quasi gratuita; liquidação dos juros vencidos dessas dividas; satisfação das importancias em debito por juros vencidos da C. G. D. e por contractos de construções de obras publicas; liquidação pela metropole, em conta de Angola, ao B. N. U. de prestações e obrigações vencidas; reunião em uma só divida ouro de todas as dividas actuais da colonia á metropole; limitação a 2,51 do juro da divida assim unificada até 1932, fazendo-se a amortização num prazo de cincoenta anos a partir dessa data; substituição da circulação de cedulas do Estado por outras notas do Banco de Angola, em equivalencia; organização de um fundo de garantia e amortização; organização de uma conta corrente do Tesouro, destinada ao credito agricola.

Estes os remedios preconizados e que ha a intenção de aplicar com toda a energia e vigor. Os nossos votos são para que deles os poderes publicos e a nação consigam os resultados que é licito esperar em beneficio da grande colonia portuguesa.

Meninas prendadas



— Não calculas. A mais pequena já sabe lêr... a sina na palma da mão. A outra tem muita habilidade para a musica...
— Toca piano?
— Não. Toca grafonola...

A APLICAÇÃO da "lei sêca„, nos Estados Unidos, custa rios de dinheiro. A pedido de mr. Hoover, o Senado votou um credito de 24 milhões de dollars para intensificar a luta contra o contrabando.

A esta soma juntem-se mais 250.000 dollars para que o sr. Coolidge possa entregar-se a um estudo geral da questão da proibição.

Como se sabe, a "lei sêca„ tende a acabar com o consumo do alcool, excepto para fins medicinais.

Donde se verifica que os meios de a iludir crescem de ano para ano, sendo absolutamente necessario aumentar os serviços de fiscalisação, e deduz-se rigorosamente que o numero dos alcoolicos clandestinos irá crescendo e o Tesouro terá que alargar os seus enormes gastos.

Não seria bem preferivel reconhecer a cada cidadão o direito de consumir o alcool que lhe apetecesse, embora estabelecendo penalidades para os que se entregassem á embriaguês, com escandalo publico e privado?

* * *

NO "Sud-Express", seguiu hoje para Paris o sr. ministro da Belgica em Adis-Abeba, que ha dias se encontrava em Lisboa, onde veio entregar ao Chefe do Estado uma carta autografa do "ras" Tafari.

Na "gare" da estação do Rossio apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. Luís Barreto da Cruz, em nome do sr. general Carmona; conde de Litchervelde, ministro da Belgica; dr Eusebio da Fonseca, Antonio e Carlos Mantero e o secretario da legação belga.

* * *

OS habitantes de Barcarena reclamam contra a morosidade com que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade estão tratando da montagem electrica naquela importante freguezia.

Não se compreende que, estando a Companhia já de posse da quantia exigida no contrato para o fornecimento da energia electrica, ha aproximadamente um ano, ainda nem sequer os postes do fio condutor estejam colocados.

* * *

O EMBAIXADOR do Brasil em Portugal e madame Cardoso de Oliveira, ofereceram no Palacio da Embaixada, á rua Antonio Maria Cardoso, um almôço á ilustre pianista brasileira sr.ª D. Maria Antonia de Castro, ao qual foram convivas, além da homenageada e do pessoal da embaixada e das filhas e genro dos ilustres diplomatas, o pintor brasileiro sr. Leopoldo Gotuzzo e mesdemoiselles Lindeberg.

* * *

NO proximo dia 30 do corrente, realiza-se, no Salão Nobre do Hospital de S. José, a sessão solene para a entrega das insignias da Comenda da Ordem da Torre e Espada com que foram graciados os Hospitais de Lisboa. Assistirá o sr. Presidente da Republica.

* * *

BASTANTE melhor dos seus padecimentos gripais, o sr. ministro das finanças já hoje esteve no seu gabinete.

No Coliseu

July, Améri e Pamplinas

fazem hoje a sua festa artistica

A Grande Companhia de Circo, cuja temporada brilhantissima termina esta semana, dá hoje o seu ultimo espectaculo da moda em festa artistica dos populares e aplaudidos clowns July, Améri e Pamplinas. Os simpaticos artistas preparam para hoje magnificas surpresas, estreando um hilariante intermedio "Tenis japonês„ ,que deve produzir gargalhadas sem fim. No espectaculo entram todas as atracções da Grande Companhia de Circo.

Associação dos Musicos Portugueses

A direcção convida a classe musical a comparecer ámanhã, 29, pela 12 1/2 horas, na estação do Rossio, a fim de despedir-se do ilustre maestro Alexandre Glasounow.

Olimpia Club

9 e 27, Rua dos Condes

Telefone Norte 3063

Jantares á americana **Esc. 10$00**

Hoje: Grande Estreia

"TRIO CHATAN"

Musicais—Bailarinos.

Celebres virtuoses **Xilofonistas**

Baile de mascaras

Na Taverne: Das 0 horas ás 5

Inauguração de ceias economicas (com entrada franca): **Esc. 7$500**

Fados e duetos

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa

Clinica geral — Urologia — Raios Ultra Violetas — Diatermia — Electricidade.

Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Montepio Geral

Faz empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o País.

Polainas Inglesas

Chegou a 2.ª remessa á Sapataria Garrett.

Rua Garrett, 94

VIAS URINARIAS

CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

BOLSA DE LISBOA

28 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	849$00	847$00	849$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	—	916$00	917$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	—	920$00	925$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	972$00	965$00	975$00
Banco Comer. de Lisboa	590$00	—	595$00
» Lisboa & Açores.	—	575$00	610$00
» de Portugal . . .	—	1.015$00	1.020$00
C. C. F. de Benguela . .	1.625$00	—	—
» » » N. e L. 3 °/o 2.º g.	123$00	123$00	124$00
» das Aguas de Lisboa.	225$00	225$00	230$00
» Gaz e Electric. coup.	435$00	435$00	438$00
Soc. Industrial Aliança .	185$00	183$00	187$00
C. Portugal e Colonias .	109$00	108$50	109$00
» Nacional de Navegaç.	—	320$00	335$00
A Tabaqueira	700$00	690$00	705$00
C. Tab. de Portugal. . .	645$00	645$00	650$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	150$00	154$00
Idem mod.	99$50	99$00	100$00
C. Amboim.	—	185$00	190$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$50	104$00	105$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	100$00	—	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	870$00	920$00
Ilha do Principe	500$00	—	—
Assucar de Angola . . .	129$00	128$50	129$50
Cabinda	3$35	3$35	3$50
Zambezias	43$00	43$00	44$00

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 2.ª	123$00	Match mod. 1.º.	100$50
» » 3.º	124$00	» » 3.º.	101$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

CRONICA

PORQUE falam alto as mulheres?

Diderot dizia que quando se escreve sôbre mulheres deve-se molhar a pena no arco-iris e sacudir no papel o pó das asas das borboletas. Lá teria as suas razões como tantos outros escritores, de não menor fama, as tiveram para dizer o contrario.

Ha, porém, um aspecto em que todos estão de acôrdo. Nenhum tem a audacia de as proclamar silenciosas.

E' certo que falam pouco perante o homem que amam, mas isso é bem raro porque (elas que nos perdôem a rudeza) raras vezes amam sinceramente. E se falam mais baixo, nesses casos excepcionais, é em voz alta que, por via de regra, se dirigem ás pessoas que lhes são indiferentes. Eis porque Quinto Cicero e Petronio nos aconselharam a confiarmos antes uma nau aos ventos do que o nosso coração ás mulheres. As ondas são mais seguras que a jurada lealdade feminina...

Para uns, como Trvashtri, o seu criador na lenda hindú, as mulheres são tudo quanto ha de mais belo, e para outros, como Vitor Hugo, não passam de uns demónios muitissimo aperfeiçoados.

D. Francisco Manuel de Melo, escrevendo á celebre freira D. Feliciana de Milão, afirmou que a mais atilada mulher tinha apenas o saber bastante para arrumar um baú mas, desejando lisongeá-la, logo modificou o seu pensar julgando-a capaz de arrumar dois... Não cuidamos de saber aqui se teria ou não acabado por lhe atribuir todos os dons de graça e habilidade.

Discute-se tambem, a proposito de arte, se as formas másculas são mais correctas que as femininas. E atiram contra a Venus de Milo, largo compendio de beleza plastica no Museu do Louvre, esse famoso Adónis, simples mortal, que nunca chegou a atingir a divindade.

Mas, se procedessem á analise das linhas e ao estudo da sua evolução, veriam que as réctas e os angulos aparecem antes das curvas que se desenvolvem, depois, á medida que se vão aperfeiçoando. O circulo e a esfera representam o gráu máximo das linhas perfeitas.

Nos corpos femininos predominam as curvas e as esféricas e, num justo silogismo, deveremos, portanto, concluir que as mulheres reunem a maior perfeição da fórma. E' pena que a lingua as torne, por vezes, horrivelmente feias. Porque são duma loquacidade sem limites.

Foi por falarem de mais que certo açougueiro de Londres, no seculo XIII, não podendo já suportar a tagarelice da esposa, resolveu comprimi-la entre duas tálas de barbatanas que quasi a impediam de tomar fôlego. Mas como a supliciada não quizesse dar parte de fraca — ou ela não fôsse mulher — tratou logo de se habituar a tal instrumento de tortura modificando-o aos poucos.

Daí nasceu a ideia do espartilho que Napoleão I tanto invectivou e que fez das mulheres uns verdadeiros manequins.

A França e a Inglaterra, nos seculos XVII e XVIII, inventaram os açámos, muitos deles identicos aos dos cães, para as mulheres faladoras e conflituosas, tomando o nome de «freios», em 1661, os que eram especialmente destinados ás feiticeiras, ás chamadas mulheres de virtude. Desses diabólicos e variados instrumentos de suplicio com que eram passeadas, na companhia dum oficial do respectivo municipio, por entre chufas, risos e dichotes de toda a população, falam-nos Gay, Burns, Gardiner e varios sitios da Grã-Bretanha, tais como Lancashire, Cheshire, Mortpeth, Ludhow e tantos outros que ainda conservam alguns nos museus locais.

Calcule-se por isto quantos açamos não teriam sido necessarios em Cananor, na India, quando só mulheres a governaram sob a presidencia de Madrás, de onde nos veiu o termo «madracice» por sinonimo de não fazer nada e dar á lingua...

O «bate-bôca», como se diz no Brasil, tão cultivado entre as mulheres cuja educação se mostre deficiente, motiva centenas de casos de ofensas corporais, injurias, difamações e ofensas á moral publica que, reduzidos a autos, ocupam grande espaço nos cartorios dos tribunais do crime.

Entre as mulheres de soalheiro, as que gesticulam, gritam e barafustam, surge tambem, uma vez por outra, o *schadenfreude*, o prazer da crueldade, que os alemães notam entre as crianças mal educadas que lá, como cá, dizem inconveniencias a quem passa, escangalham arvores, maltratam animais, apedrejam vidraças e desenham geometricamente pelas paredes.

Quem fala alto tem sempre géstos largos, mais ou menos nervosos, que, embora inofensivos e até em harmonia com o metal de voz, podem ser, a uma certa distancia, tomados por ameaças ou modos desabridos.

Dessa aparencia de prova resulta uma falsa interpretação que leva a contínuos êrros em materia penal.

Eis, pois, um caso curioso e digno de estudo, tanto mais que raros saberão, ao certo, qual o motivo porque as mulheres falam mais alto que os homens.

E' que se fatigam menos do que eles, visto o timbre da sua voz ser mais agudo.

Esta razão é que faz com que os «baixos» gastem, cantando, mais energia que os baritonos e estes mais que os tenores.

Depois, a superficie pulmonar das mulheres é comparativamente maior que a dos homens e os canais que a põem em comunicação com o exterior são, ao contrario, muito mais pequenos.

Sucede, portanto, o mesmo que com os liquidos. Ao serem vertidos, a velocidade do seu derrame é proporcional ao bôjo dos vasos que os encerram.

A propria natureza, como se vê, por capricho ou perversidade, sente, ás vezes, um prazer inexplicavel em criar casos e situações devéras singulares.

MARIO MONTEIRO
Advogado

BROCAR ultima novidade alemã em papel imitação seda — Lavavel e inoxidavel

PAPEIS PINTADOS A casa que vende mais e mais barato

Cretones, papeis-seda, e **MOBILIAS**

BROCAR, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias

MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Isabel de Siqueira da Cunha e Lorena, D. Helena Homem Pimentel e Vasconcelos, D. Maria Alice Sieuve de Meneses Ferreira Cardoso, D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho da Costa, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, e D. Maria Josefina Rocha Veloso.

E os srs.:

Conde de Babone (Carlos), D. João Mepomuceno Macedo de Portugal e Castro, dr. Augusto Ribeiro Vaz, Fernando Guedes da Silva Fonseca (Pangim), João Fletcher Arnaldo de Sousa Figueiredo Tasso, Raul Torres de Noronha e Cruz e o menino Pedro do Paço Victorino.

Recital Huberman

Constituiu um verdadeiro acontecimento o recital do violinista Huberman, que ontem de tarde se realisou no São Luis, cuja sala de espectaculos oferecia um aspecto encantador vendo-se ali reunidas grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade entre as quais nos recordam os sequintes nomes:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame With e filha, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Madame Olinto de Oliveira, Condessa de Poença-a-Velha e filha, Condessa de Campos Belo e filha, Condessa de Seisal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Emilia Guimarães Biel, D. Sefia Buzaglo Abecassis, D. Clara Abdarahm Abecassis, D. Merita Abdarahm Buzaglo, D. Suzana de Castro, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria Cancela Emilio da Silva, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Ester Abecassss Seruya e filha, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Teresa de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Laura Teixeira de Sousa e irmã, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge. D. Maria Barros Lima Saturnino. D. Adelina Santos, D. Ilda Blanch, D. Cacilda Euler de Carvalho, D. Leonor Simões, D. Lice Abecassis Seruya, Madame Salomão Seruya, D. Margarida Mendes de Almeida Belos Ramos, Madame Morais Palmeiro Blanch e filhas, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoss (Marco), Mesdemoiseles Sousa e Silva, etc., etc.

Amanhã, ás quatro e meia da tarde, realisa-se o segundo e ultimo recital do inexedivel artista, que se fara ouvir em um novo e sensacional programa.

The Riley Instituto

Resultou brilhantissimo o sarau comemorativo do 1.º aniversario deste estabelecimento, que reuniu nos seus salões uma escolhida sociedade cosmopolita, constituida por numerosas senhoras portuguesas, inglesas, polacas e russas, tendo-se dansado animadamente até ao romper da manhã.

Na assistencia vimos, entre outras, as seguintes senhoras:

Miss Lily Hendersen, Mrs. McLoughlin, D. Laurinda Lopes Figueira, D. Irene Lopes Figueira, D. Dora Chaskelmann, D. Maria Isabel Aguilar de Sousa, D. Maria Graziela Marçal, D. Paula de Lacerda, D. Maria Palmira de Macedo Morais, D. Rita Gois Pinto, D. Maria de Paiva Raposo, D. Alda Franco, D. Adelina Lopes, D. Raquel Julia e Silva, D. Maria Elena Lopes, D. Belmira Pereira da Silva, D. Maria Antoinette Pauliac, D. Julia Teles, D. Gabriela Lomolino, D. Maria Diniz, D. Dindrique Machado, D. Conceição Firmino, D. Maria de Jesus Ferreira Lauriac, D. Sabina Bronstein, D. Sara Sorin, D. Maria da Conceição Bruno da Silveira Duarte, D. Manuela Bruno da Silveira Duarte, D. Celeste da Graça Neves, D. Adelina Godinho, D. Sofia Franco, D. Dulce de Freitas, D. Maria Florinda Melo de Fragoso Matos, D. Maria da Conceição de Lima Queiroz, D. Maria Natalia Calmon Botelho, D. Dolores de Sousa Lopes Candeira, etc.

Nascimentos

Por noticias recebidas do Rio de Janeiro, fomos informados ter tido ali o seu bom sucesso a sr.ª Condessa de Pombeiro. Mãe e filha a data das noticias estavam felizmente bem.

—No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria José Miragaia, esposa do sr. Miragaia. Mãe e filho estão felizmente bem.

Em viagem

No dia 10 do proximo mês de Fevereiro, parte para o Rio de Janeiro, com sua filha a sr.ª D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena e seu genro o sr. Joaquim de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), o sr. D. Francisco de Almeida.

—Regressou a Montemor-o-Novo, com sua esposa a sr.ª D. Sebastiana Caldas Lopes Tavares Sameiro e suas filhas D. Esmeralda Safira e D. Mary Renée, o sr. Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro.

—De Braga, partiu para a sua casa em Vila Nova de Foscôa, Douro, o sr. Rafael Marçal.

—A Montemor-o-Novo, regressou a sr.ª D. Maria Alice Nazaré Falcão.

—Acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Montemor-o-Novo, o sr. João Caetano de Carvalho Sameiro.

—Regressou do Porto, á sua casa em Condeixa, o sr. Candido Sotto Maior (filho).

Doentes

Encontra-se retido em casa com um forte ataque de «grippe» o clinico sr. dr. Alberto Luís de Mendonça.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Tem, neste ultimos dias, sentido algumas melhoras dos seus padecimentos o sr. Alexandre Regalo.

—Foi operado no Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela, pelos cirurgiões militares srs. drs. Vasconcelos Dias, Bastos Gonçalves e Sacadura Bote, a sr.ª D. Maria Laura Penalva, sendo o estado da enferma muito satisfatorio

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Carlos de Melo

RETOMOU A CLINICA

Florilegio

Adagios a... usar

A mulher e a galinha torce-lhe o colo se a queres fazer boa.—Diferença ha de Pedro a Pedro.

* * *

A mulher muito louçã dar-se quer a vida van.—Amor mostra mil vias de enganar.

* * *

Antes com os bons a furtar que com os maus a orar.

* * *

Aquele te deu e estontro te dá, malaja quem de seu não ha.—Beijo-te bode porque has de ser ôdre.

* * *

A quem has de rogar não deves assanhar.—Asno morto cevada ao rabo.

* * *

Asno de muitos, burros o comem.—Arrenego do homem de muitos barretes.

* * *

Cada carneiro por seu pé pende.—Cada um canta como ha graça e casa como ha ventura.—Com verdade e com mentira casa o vilão a sua filha.

* * *

De nenhuma mulher ha que fiar e de todo o homem ha muito que temer.—De pequena bostela se levanta grande mazela.—De soberbo é parecer-lhe tudo possivel.—Devemos como queremos receber.—Diga barba que faça, não diga barba o que não haja.—O animo nobre é testemunha de si mesmo.—O cordeiro manso mama a sua teta e a alheia.

José Parreira

CAMPOLIDE

— Policlinica para as Classes Pobres R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639

Rins e vias urinarias — ***Almeida Leal*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 11
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Boca e dentes — Protese dentaria — ***Manuel Gonzalez***, ás 10 horas.

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EBEISSÈR

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua **SEGUROS DE VIDA**
em diversas modalidades, a premios modicos

URODONAL
anti-artritico

A LINGUÂ

VAI SER

levantada

a carta linguistica

de Portugal

O sr. dr. Oliveira Guimarães, ilustre director do Instituto Fonético da Faculdade de Letras de Coimbra, unico, segundo nos parece, existente em Portugal, publicou ha meses um volume sôbre «Fonetica Poruguesa», que pela crítica de especialistas estrangeiros tem sido acolhido com singular apreço. S. Ex.ª, de reso, já tem dado consideraveis provas do seu saber, quer como professor catedratico da Faculdade de Letras de Coimbra, onde tem regido com muita proficiencia varias cadeiras da secção de Filologia Clássica, quer como professor da Escola Normal Superior da mesma cidade, onde tem animado fervorosamente a revista *Arquivo Pedagogico*, cuja consulta é hoje indispensavel a quem se dedique a assuntos de instrução. A «Tonética Portuguesa» do Professor Oliveira Guimarães, além de um notavel estudo geral sôbre cada um dos seus empregados na convencionada pronuncia normal portuguesa, apurados, pelo emprêgo de aparelhos, segundo os processos nos laboratorios de fonética experimental e que entre nós ainda não tinham sido ensaiados, dá-nos sôbre o ritmo da prosa e do verso e sôbre a melodia da expressão portuguesa, factos e interpretações novas. Como o assunto não interessa apenas aos especialistas de fonética experimental, mas a todos quantos — e sômos quasi todos — tem necessidade de conhecer a riquesa cromática e rítmica da nossa lingua, resolvemos procurar o distinto professor para nos dar em resumo conta dos seus trabalhos e projectos.

Procurámo-lo no Instituto de Fonética entregue á faina da decifração cromática de varias *quimografias* que destina a um trabalho especial sôbre a melodia da frase portuguesa.

— Então, doutor, está satisfeito com o exito da sua «Tonética»?

— Estou, porque o livro está quasi esgotado, o que me permitirá fazer nova edição, não só expurgada de alguns êrros que escaparam á missão, mas ampliada com o resultado de novas investigações já afamados. O livro está já muito espalhado, sobretudo no estrangeiro, servindo de texto em varis Universidade onde se ensina o português.

— Além da nova edição, tem novos projectos?

— Tenho, de facto, grandes projectos e já algumas realidades. penso com alsinação em levantar a carta linguistica de Portugal. E' uma obra que a Universidade de Coimbra não pode deixar de fazer, visto que dispõe hoje de um instituto fonético, já regularmente apetrechado. O trabalho é sob numerosissimos aspectos da mais alta valia. A nova fonética historica, professada nas Faculdades de Letras, não se comprenderá bem e não passará mesmo da sua actual fase empirica, sem que o estudo da fonética presente seja conhecido em todas as suas minucias. A minha «Fonética Portuguesa» é apenas um tratado geral, que tão sómente sinala alguns dos aspectos fonicios da nossa linguagem. As modalidades infinitamente variadas do nosso material fonético são ainda desconhecidas e, tanto para os eruditos como para artistas da palavra, sobretudo para os do verso, isto constitui um deficiencia lamentavel.

— Diz-se que o doutor não concorda com algumas das teorias consagradas sôbre a versificação portuguesa?

— Repute-as incompletas. A teoria da nossa versificação é devida, como sabe, a Castilho e não pequeno serviço nos prestou o grande poeta com o seu trabalho. Mas Castilho, embora tivesse feito versos admiraveis e possuisse, como cego que era, um senso acustico apuradissimo, parece que não compreendeu *inteiramente* a estrutura da nossa poesia. A preocupação de escola, a necessidade em que se encontrou de acomodar os factos a planos estéticos consagrados por uma longa tradição, criou-lhe ilusões acusticas, que tornaram incompleta, quiçá viciosa, a sua sistematização das leis e regras do nosso verso.

«Castilho diz-nos sôbre a harmonia e a melodia do verso, coisas absolutamente certas, mas, em meu vêr, não penetrou a estrutura da expressão poetica. O verso é uma musica, mas de natureza especial. E' substancialmente uma expressão ritmica e metrica, que pode adquirir um maior poder emotivo pela intencional ou expontanea harmonia e melodia da expressão. Mas estas duas ultimas qualidades são ornamentos, são produto de virtuosidade.

«Sem ritmo, isto é, sem uma ordenação regular, embora não isócrona, monotona, mas pelo contrario variada das intensidades ou *ictos*, como lhes chamam os metricistas, é que não ha verso possivel.

«E' possivel exprimir um pensamento elevado, em forma imaginativa de certo poder emocional em secções de dicção de certa dimensão silabica, organizadas de tal maneira que os acentos das palavras, bem como os da frase caiam em lugares numericamente marcados para cada género nos tratados de versificação. Esta expressão terá a forma externa de um verso, mas pode não ser linguagem poetica, pode ser desprovida da musica especial e caracteristica do verso. Pelo contrario, sob a forma aparente da prosa, isto é, em forma tipografica seguida, que não volta, (verso significa volta), pode exprimir-se linguagem poetica fortemente emotiva, harmoniosa, fluida e, desde que seja ritmavel, isto é, disponha as intimidades de uma maneira aprazivel, isto é, conforme com a tendencia, que é tanto fisiologica como psiquica, para o balanço regular de tempos fortes e fracos, com que todos os nossos *gestos* belos se realizam. A linguagem não é de facto mais do que um gesto, um gesto laringeo-bucal, como qualquer outro movimento expressivo do nosso corpo, e a poesia é um gesto belo, que nos agrada porque se acomoda ao nosso ritmo vital.

— Os tratados de versificação...

— Parece que intencionalmente querem desconhecer o ritmo do verso, que é a sua essencia, preocupando-se apenas com as suas outras qualidades acessorias, que são puros acidentes. Mas estas ideias gerais precisam de uma documentação abundante e conclusiva, para que não parecesse apenas um produto imaginativo. E' o que tenciono fazer e para que me estou preparando pela consulta paciente dos meus *quinografia*, que por vezes me fazem a pirraça de não responderem, como eu desejava, aí minhas anciosas interrogações. Mas eles dirão, quando eu os souber interrogar melhor e os seus leitores terão conhecimento dos segredos que eu lhes conseguir arrancar.

Fixateur "Fleuri"
(Brilhantina isenta de gorduras)
Fixa o cabelo duma forma surpreendente, dando-lhe um brilho incomparavel.
A' venda nas boas drogarias, cabeleireiros, etc., e na R. da Prata, 221 — 225
Deposito geral, A. GOMES, Travessa dos Machados, 6, 1.º á Sé

A Musica

Festival russo no Gimnasio

O anunciado festival russo, mesmo sem 1.as audições, como acontecera com o festival Wagneriano, explica a enchente do passado domingo no Gimnasio. Peças de unanime agrado, fizeram-se ouxir a abertura de "A Grande Pascoa Russa", e a "Schéhérazade", de Rimsky-Korsakow, o pequeno poema "Nas Steppes da Asia Oriental" e as "Danças do Principe Igor", de Borodine; em qualquer delas a orquestra esteve brilhante; quanto á emoção e á côr que o maestro Fernandes Fão imprimiu, distinguimos "Nas Steppes...", as "Danças", e o 1.º e o ultimo numero da "Schéhérazade", alcançando um grande exito nesta ultima obra o violinista solista Luís Barbosa. Quando teremos o prazer de ouvir Luís Barbosa num concerto de violino acompanhado a orquestra? O ilustre artista não é avaro de se fazer ouvir e de prestar o seu tributo á arte, e por isso mesmo ousamos reclamar-lhe um genero, em que é de resto eximio, e que para nós, publico, seria festim a que estamos pouco habituados.

Moussorsky e Stravinsky tambem figuravam no programa, aquele com a fantasia "Uma noite sôbre o Monte Calvo", cuja interpretação queriamos menos compacta, e deste os seis numeros do "Passaro de Fogo", que já provocam de parte do publico apreciações mais variadas, embora a scintilante partitura não deixe de captivar a todos. Vê-se que o maestro lhes dedicou trabalho intenso.

Aplausos calorosos premiaram o maestro e sua orquestra,—e lá entrou no abismo que o tempo deixa atrás de si mais uma tarde de agravel recordação.

O 2.º concerto Beethoven

De todos os concêrtos beethovenianos da série organizada na presente temporada por Viana da Mota, era o 2.º aquele de programa mais fraco, — ou menos «forte», se ha quem se melindre com a ideia de fraqueza ligada a Beethoven. Nem o trio n.º 2 do op. 1, nem o trio op. 11 para piano, clarinete e violoncelo, que eram interpretados nesse concêrto, atingem a beleza do trio op. 1 n.º 1. Nesta ultima obra, achamos, contudo, um bom pretexto para ouvir o timbre do clarinete, integrado num conjunto de musica intima; mas não se tratando, — como não se trata, — dum caso em que o instrumento é aproveitado como timbre especial e insubstituivel, mas sim simplesmente como parte cantante, preferiamos o clarinete trocado pelo violino *ad libitum*.

Postas estas reticencias, gostámos de ouvir o clarinetista Eusébio de Carvalho; foi correcto, tecnicamente, e delicadamente expressivo.

No programa figurava ainda a sonata op. 5 n.º 2 para piano e violoncelo, (dedicada com a sua companheira n.º 1 nada mais nada menos do que ao Rei da Prussia), e a dificil sonata op. 12 n.º 3, para piano e violino, (dedicada com as suas companheiras tambem n.os 1 e 2 a um dos méstres de Beethoven, A. Salieri, compositor scénico celebre então, cuja gloria foi em parte absorvida pela gloria de Gluck).

Fernando Costa, desta vez, atacou certeiramente; e o modo como prepara e resolve certos pormenores lembra o trabalho do lapidario fanatisado pelas suas pedras preciosas.

Viana da Mota, Paulo Manso e Fernando Costa não tiveram, dum modo geral, neste 2.º concêrto atmosfera que deixasse a sonoridade subir e arredondar completamente. Mesmo questão de atmosfera áparte, não concordamos sempre com a secura de ataque e de envolvimento harmonico para as quais Viana da Mota, pelo contrario mostra por vezes especial predilecção, — o que não quere dizer que Viana da Mota não seja um formidavel artista de fama mundial, e que o concêrto não fôsse uma sessão de confôrto artistico.

F. B.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 15 horas)

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS **DE LUTO**
CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

Carnaval
As senhoras que nesta ocasião desejarem adquirir volantes, lamés palhetes e mais artigos se recomenda a visitarem a liquidação que ha na Retrozaria da Moda—72, R. Retrozeiros, 74

A Cidade

The Biley Institute
Línguas vivas
R. MARTENS FERRÃO 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Os sapateiros de Braga

Braga é uma das cidades de Portugal onde floresce com mais pujança a industria do calçado. Citam-se como modelos de elegancia os escarpins de Braga, que em tempos remotos, segundo rezam as cronicas locais, podiam muito bem ter calçado os pés minusculos de Cendrillon.

Conta-se tambem a historia dum sapateiro que era de Braga e se chamava Lourenço, cuja mulher não se podia apontar, em verdade, como um modelo de fidelidade conjugal.

O marido enganado sabia que a mulher adultera alimentava o amante com os melhores petiscos da sua mesa, deixando para ele as migalhas do festim. E, por uma filosofia especial que distingue esta classe de maridos, fazia vista grossa.

Mas um dia chegou a casa com mais apetite do que era costume e nem as migalhas encontrou. O bom sapateiro tirou-se então dos seus cuidados, deu um murro em cima da mesa e berrou:

—Aqui, ou comem todos, ou ha moralidade!

E' desta anecdota que vem a moral do sapateiro de Braga. D. Luis da Camara Leme contou-a um dia no Parlamento, a proposito dum projecto de lei que trazia qualquer aumento de despeza e que a Camara se recusava a aprovar.

Ora este conto volta hoje a ter uma actualidade flagrante. Os sapateiros de Braga declararam-se em greve. Os patrões pretendem reduzir-lhes o salario, sem a menor consideração pelo problema da carestia da vida, ou seja pelo estomago do operario.

E eles então percorrem as ruas da cidade, em manifestação ordeira, ressuscitando a moral comunista do velho sapateiro:

—Ou comem todos, ou ha moralidade!

Deixo ao leitor o cuidado de aplicar o conto áquilo que melhor lhe apetecer.

Norberto Lopes

Exequias solenes

sufragando a alma de El-Rei D. Carlos I e do Principe D. Luis Filipe

Passando no proximo dia 1 de Fevereiro (sexta-feira) a data das mortes de El-Rei o Senhor D. Carlos e do Principe o Senhor D. Luis Filipe, realizam-se neste dia, em Lisboa e em muitas cidades e terras do pais, comemorando este luctuoso aniversario, solenes exequias e sufragios pelas almas das regias vitimas.

As exequias serão celebradas no vasto templo de S. Domingos, de Lisboa, pelas 11 horas e meia da manhã, em ponto, presidindo e oficiando um Bispo.

A orquestra e parte coral será regida pelo rev. maestro Consolini, director das Oficinas de S. José de Lisboa e da Schola Cantorum daquela benemerita instituição de caridade e ensino, onde se educam tantos filhos do povo.

A ornamentação da igreja é feita pela antiga Agencia Magno.

Club dos Restauradores

MAXIM'S

Palacio Foz

A Direcção comunica aos ex.mos socios que continuam a servir-se os jantares-concertos, com orquestra dirigida pelo violinista Luiz Barboza, e que amanhã, terça-feira, debutarão os artistas **Sarah Hilden** e **Escandel**, "pareja„ internacional de baile e canto.

SÃO LUIZ cine — Ultimas! **do DEMONIO E A CARNE** com *Greta Garbo* e *John Gilbert.*

O «FOOT-BALL»

O resumo

do encontro e o que significou a nossa derrota

A noticia do jôgo de ontem está feita. A crítica já não se usa. Fica-nos o espaço para comentarios.

Selecção argentina, apoiada ao nome do clube da maior parte dos componentes da «équipe» «Barracas»: é uma «équipe» com alguns explendidos jogadores, desiguais, atleticamente bem constituidos, treinados e sabedores. Em conjunto, é inferior bastante á «équipe» que a Argentina levou a Amsterdam, a disputar a final aos uruguayos, e com a qual em desafio oficial, Portugal empatou, por 0 a 0, embora tivessemos então jogado menos que os argentinos. E' uma «équipe» correcta a jogar, mas indisciplinada na maneira de se comportar perante o juiz. Já o haviam provado no Brasil.

Selecção portuguesa: Jogaram 7 jogadores da nossa «équipe» em Amsterdam. Faltou Roquete, que está longe de Lisboa, e com ele faltou um «quarto de team». Está doente Augusto Silva, e sem ele desmanchou-se a «coesão» notavel da nossa linha média. As experiencias Avelino Martins (sem classe) e Francisco Silva, falharam. Gustavo, não tem classe, não sabe, e é fraco. Erro dos seleccionadores: desprezaram Pinho e Jorge Tavares.

Arbitro: A. Tôrres de Sousa. Insuficiente, pasmado, indeciso, desagradando aos argentinos, aos portugueses, ao publico. Errou muito; teve mêdo de correr. Acompanhou mal. Era preferivel ter pedido a um argentino que arbitrasse. Ficava-se mais á vontade...

Organização: cara e deficiente. Encargo argentino pesado. Bôa vontade e desejo de proporcionar um bom *match*.

Publico: correcto de uma maneira geral; enervado com a arbitragem e justamente desgostoso com o trabalho dos seleccionadores. Entrada fraca, relativamente. Nas bancadas e camarotes, gente nova, de bôa classe, a presenciar o jôgo.

Interrupções: nenhuma foi provocada por conflictos entre os jogadores, ou por violencias á maneira Bemfica-Ferencvaros. Mas por amuos dos argentinos e inepcia do juiz.

Jôgo português: em primeiro lugar: Carlos Alves e Figueiredo (ambos de Amsterdam). Logo Cesar (Amsterdam) e Ramos (suplente olimpico). Cumpriram bem, ao contrario do que temos lido, Armando Martins, Vitor Silva e Waldemar (todos de Amsterdam). Pepe (Amsterdam) não esteve mal, mas inferior ao seu normal. Falharam Avelino Martins (Porto) e Francisco Silva (Setubal), ambos a defesas esquerdos, e Gustado Teixeira, a médio direito. Fôram os furos. Cipriano, pesado, não cumpriu inteiramente. O «goal» *of-side* que sofreu e o ultimo tinham defesa por um homem que fôsse agil, isto é: á altura. Teve três defesas limpas.

A aparente deficiente exibição dos três avançados interiores não ha, em rigor, que atribui-la senão á excelente classe, estatura, colocação de mestres, e saber de defesa argentina. Vitor teve duas falhas, mas fez coisas explendidas; Armando foi optimo a conduzir e errou apontando de longe. Pepe, o mais fraco do quinteto, mesmo o mais infeliz, teve lances bons. Quanto a Waldemar, áparte a falha do *penalty*, aproveitou todo o jôgo que lhe foi passado, internou-se, desmarcou-se bem. Ramos, superior a qualquer dos quatro.

Jogo argentino: desigual, como dissemos. Muito bem o *keeper* Diaz, explendidos os interiores Marassi e Rivarola, e o esquerdo Luna, e a destacarem-se no conjunto o defesa esquerdo Moyano e o médio Martinez. Todos sabem. Com a nossa selecção em fórma, ou ontem mesmo com Roquete e Pinho, teriam perdido, «com honra para ambas as partes».

Os «goals»: primeiro argentino, *off-side* e com defesa, sem brilho; primeiro português, de Pepe, em penetração, vinda a bola de Carlos Alves e passada por Vitor Silva a Pepe; limpo. Segundo *goal* argentino, de grande classe, imparavel; terceiro *goal* argentino, com defesa, mas limpo na marcação; segundo *goal* português, o melhor de todos, de Vitor Silva, em classe, na forma de receber a bola e de «passar» o escôlho da defesa. Bola passada por Figueiredo a Armando Martins, e por este, primorosamente, metida á colocação de Vitor. Um *goal off-side* dos argentinos, não foi contado.

Resumo: partida jogada sem o *entrain* e a emoção de um Portugal-Espanha, agradavel na primeira parte, cortada de incidentes na segunda — de uma maneira geral satisfez, sem delirio. Deve servir de lição para o jôgo de Sevilha com Espanha, e a seguir o de Paris com França. Pinho está agora indicado. Entre Gustavo e Jorge Tavares (trocando este com Figueiredo) parece não haver duvidas a favor do segundo. Roquete, indispensavel, senão...

A Federação Portuguesa de Foot-ball, que bem merece do publico e dos clubes, se souber alheiar-se das «enfermidades», se souber alheiar-se das «enfermidades» que estão castigando, «mais do que é permitido», o meio lisboeta da bola — deve ter colhido fraco resultado material do jôgo, e com esse resultado, um «aviso».

SUPLENTE

MONUMENTAL

PALACIO DE S. LUIZ

Semana de 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1929

Programa das Festas:

Segunda-feira, 28—**Baile de Mascaras e Variedades.**
Terça-feira, 29—**Festa «Montmartroise»-Variedades.**
Quarta-feira, 30—**Baile de Mascaras e Variedades.**
Quinta-feira, 31—**Concurso de MANTONES DE MANILLA,** com um valioso premio, para ser oferecido á senhora que apresentar o mais lindo *manton*—**Variedades.**
Sexta-feira, 1—**Une Nuit au «RAT MORT».**
Sabado, 2—**Festa Carnavalesca - Baile de Mascaras** nos dois salões **Duas orquestras.**
Domingo, 3—**Baile de Mascaras** nos dois salões—**Duas orquestras.**

Continua a troca de cartões para 1929

O CINEMA

O CENTRAL

estreou

outra cine-opereta

da U. F. A.

U. F. A., a celebrada marca alemã, que habituou o publico a uma uniformidade de produção quasi inacreditavel, produzindo sómente filmes notaveis, desde o inicio que se especialisou na adaptação cinematografica das antigas operetas vienenses. Cheias de sentimento e de frescura, quando conduzidas com o bom gosto e a competencia que preside á realização de todas as peliculas da U. F. A., as operetas vienenses prestam-se admiravelmente á confecção de grandes filmes, de agrado certo junto do grande publico e de justificado exito de critica.

Bastará citar, como exemplos, ilustrando sem contestação estas afirmações, o sucesso obtido pelo inolvidavel "Sonho de Valsa„, de Ludwig Berger, considerado como uma das obras-primas da cinematografia, o entusiasmo produzido pela "Casta Suzana„, que consagrou definitivamente Lilian Harvey, e a ainda recente e triunfal carreira de "A ultima valsa„, de Arthur Robison, que tão auspiciosamente inaugurou a actual temporada do "Central„.

"Sylvia, a princesa das Csardas„, cujo sucesso teatral anda na memoria de todos, teve agora a sua versão cinematografica, realizada por Hans Schwarz dentro dos moldes tradicionais da U. F. A. Quem se recordar da finura e interesse do argumento da opereta não poderá pôr em duvida o sucesso do filme.

Decorrendo no ambiente cheio de pitoresco e de côr da velha Hungria, com as suas componesas de garridos trajes e os seus oficiais de vistosos uniformes, a poesia idilica das suas fardas e o luxo aristocratico da sua antiga côrte, "Sylvia, a princesa das Csardas" é superiormente interpretada por Liane Haid, a elegante e talentosa artista que ainda recentemente foi admirada ao lado de Sucy Vernou e Willy Fritsdy, na papel da Princesa Alice, em "A Ultima Valsa"; por Oskar Marion, cuja sobriedade foi tão notada no seu papel da "Fedora"; por Iby Boya e muitos outros excelentes intérpretes alemães.

A adaptação musical que, nêste genero de filmes, é primordial, mereceu da parte de Júlio Cannão, adaptador português especializado na coardenação de musica para acompanhar cine-operetas, a atenção particular de que é merecedora a linda partitura de Emerick Kálmán, coordenando a musica de quatro operetas de sua autoria, entre elas as bem conhecidas "Condessa Mariza" e "Moinhos que cantam", não falando, é claro, na propria "Princesa das Csardas".

O novo programa do Central, que se estreiou na "matinée" e se repete ás 21 horas, é, portanto, digno das tradições da elegante "boîte" da Praça dos Restauradores e do distinto publico que a frequenta.

NOVA PENSAO CAMÕES
TELEF. 686 T.
Praça Luiz de Camões, 22
Servem-se banquetes para festas e casamentos, sistema estrangeiro — Optimas instalações — Preços modicos—A pensão preferida por familias

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Condes
Vitoria

A Cidade

TIVOLI
A's 21
FILHOS DO DIVORCIO
O colar de brilhantes

NO S. LUIZ

O PRIMEIRO concerto do grande violinista Huberman

Com o violinista Bronislaw Huberman encontramo-nos de novo ante um caso a marcar com pedra branca pela raridade e a sublimidade, e em que a critica morre e a crónica perde a serenidade. Falar em escola, em técnica, em qualidade de som, torna-se ridiculo tratando-se de artistas de tamanha grandesa!

Aquele homem quasi franzino, quasi cego, parece, unificado com o seu instrumento, ora curvando-se para arrancar-lhe os acordes a quatro cordas na «Chaconne», de Bach, por exemplo, — no meio dos quais a melodia se desprendia grave, cheia, soberba de caracter, sem uma alteração do ritmo, — ora simplesmente inclinado de leve como a espreitar o proprio coração, é um prodigio, um fenomeno, e uma alma imensa.

Todas as cambiantes passaram no concêrto de ontem, desde o estilo amplo e magestoso do velho Pai Bach até á policromia fundida do modernismo á maneira debussysta, com um interessantissimo «poema» de Szymanowski, — «A fonte de Aretusa». Pontos culminantes, houve mais do que um, mas o que mais sobrehumanamente nos tocou foi talvez o 2.º andamento do concêrto de Mendelssohn; no seu todo, mesmo, não sabemos quando, daqui a quantos anos, poderemos tornar a ouvir semelhante interpretação do referido concêrto, — e superior nunca, nem nesta nem na outra vida!

O pianista-colaborador Liegfried Schultze é tambem um autentico e completo concertista, um temperamento de artista privilegiado. E a coesão dos dois Interpretes foi qualquer coisa de surpreendente, em todos os trechos, em todos os géneros, — Na «Sonata a Kreutzer, de Beethoven, como nas valsas de Chopin, na «Fonte de Aretusa» como no acompanhamento de redução de orquestra do concêrto de Mendelssohn.

Inolvidavel sessão, em que acordou em nós o que ha de melhor, de maior, — redenção da chamada «triste vida» que é, afinal, «vida divina» por vezes!...

FRANCINE BENOIT

O Carnaval nos Teatros

Onde se passam as noites mais divertidas de Lisboa, é nas duas sessões do Variedades, onde a Companhia Eva Stachino representa a deslumbrante e engraçadissima revista-feérie *A Mãe Eva*, completamente remodelada e com 4 quadros novos.

DE LUTO

D. Emilia Candida de Oliveira Braz

Na sua residencia, travessa de Santo Ildefonso, 30, 2.º, faleceu ontem a sr.ª D. Emilia de Oliveira Braz, esposa do sr. Antonio de Jesus Braz, antigo agente da Policia Administrativa mãe do sr. Raul Norberto Braz, comerciante, e do sr. José Braz, empregado no comercio.

O funeral realisa-se amanhã ás 16 horas.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Cabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS-

A INSTRUÇÃO

Um liceu na Rotunda que nunca passou do rez-do-chão...

Estas verbas não caem todos os dias do Tesouro, aos trambulhões! Nada mais, nada menos, que quarenta mil contos, para o ensino secundario. Isto é, para construção e reparação de edificios liceaes, tanto em Lisboa como na provincia e ilhas adjacentes.

Quais os liceus que, na capital, precisam de obras? Uns mais do que outros, mas todos. O Pedro Nunes, apesar de ter edificio proprio, foi atacado pelo caruncho. Um dos pavilhões tem que sofrer beneficiações urgentes. Já lá não se dão aulas, estando em riscos de se perder o material de ensino: alguns milhares de contos. O Liceu Camões está em melhores condições. São pouco importantes as obras a fazer. Mas é natural que a sua reitoria, num justificado interesse, reclame parte do credito ha pouco decretado.

O Gil Vicente, instalado no convento de S. Vicente, na impossibilidade de se construir um edificio proprio na sua cêrca, que, segundo o traçado do projecto, seria o melhor liceu do paiz, verá as suas dependencias alargadas, e o seu material tecnico e didactico enriquecido. O pavimento do liceu, que fica no primeiro andar do edificio, está escorado com traves. E', pois, necessario, dar-lhe serias condições de segurança, o que não custará menos de oitocentos contos.

O Liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho, para o sexo feminino, é uma verdadeira pocilga. O edificio não serve, e está incapaz de sofrer qualquer beneficiação. O Liceu está instalado a titulo provisorio. O que é mais curioso é que Lisboa tem outro liceu com o mesmo nome, que ninguem sabe onde fica. Nunca passou do rés-de-chão, mas, emfim, gastaram-se dez mil contos, estando as obras paralizadas ha dez anos. Esse liceu, que substituiria o do Carmo, fica na Rotunda, por detraz do morro onde Sidonio Pais pestou, a 5 de Dezembro, as suas forças revolucionarias.

Quem lá fôr encontrará robustas paredes e os madeiramentos do primeiro pavimento, possivelmente já apodrecidos pelas chuvas. Sabemos que a Junta Administrativa do Ensino Secundario, a quem está confiada, com plena autonomia, a gerencia dos quarenta mil contos, encargo de obras, etc., está disposta a realizar imediatamente as obras do esquecido liceu da Rotunda.

No Porto, os liceus Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas estão em vesperas de conclusão, trabalhando-se activamente.

Ha em Coimbra um liceu feminino, que é uma vergonha. E' o peor do país. Basta dizer que está em casa de renda. As aulas são quartos vulgares. Carece de material. Tudo é acanhado e deficiente. Este estabelecimento reclama, urgentemente, os cuidados da Junta Administrativa do Ensino Secundario.

Parte dos quarenta mil contos são, como já dissemos, empregados na edificação da "Residencia dos Estudantes", em Lisboa, Porto e Coimbra, simpatica obra com que muito aproveitarão os estudantes de outras terras.

E' preciso destacar que, competindo ao poder central tudo quanto seja ensino secundario, o liceu de Ponta Delgada está instalado num edificio magnifico, a expensas da Junta Geral do Distrito, e que o liceu de Setubal foi construido pela Camara. Isto só prova o interesse e o trabalho, muitas vezes desconhecido, das corporações locais.

Um ultimo pormenor interessante, que se prende com o ensino primario. O Estado gasta anualmente 90 mil contos, mas não se tira o rendimento social correspondente. Porquê? Materia para um novo artigo.

AMANHÃ, terça-feira, ás 5 e meia da tarde
no São Luiz
ultimo recital de
Bronislaw Huberman
que executará a Sonata em lá maior, de Cesar Franck, Concerto em ré de Tschaikowski, Valsa de Chopin, Ave Maria de Schubert e Dansa Hungara de Brahms
Despedida do maior violinista que tem vindo a Portugal

Club dos Restauradores
MAXIM'S
(DANCING DA MODA)
Está aberta a inscrição até 7 de Fevereiro proximo para os novos socios deste club. A substituição dos bilhetes antigos pelos de 1929 fez-se todos os dias desde as 17 horas.

Pelos teatros

«Cristalina»

Pela primeira vez no Teatro da Trindade vai a Companhia Amelia Rey Colaço representar amanhã, em recita extraordinaria, a peça «Cristalina», joia literaria do teatro espanhol, que será assim distribuida:

«Cristalina», Amelia Rey Colaço; «Escapulario», Emilia de Oliveira; «Demetria», Maria Brandão; «Loreto», Maria Clementina; «Agueda», Maria Lalande; «D. Pachin», Robles Monteiro; «Raymundo», Assis Pacheco; «Monito», João de Almeida; «Luciano», Luis Campos.

Alves da Cunha

O glorioso artista Alves da Cunha, figura dominante da scena portuguesa e o criador genial de grandes personagens do teatro, efectua a sua festa artistica, no proximo sabado, no Nacional, interpretando uma comedia «A Pele Nova», revelando os seus dotes de comediante e a celebre peça «Duas Causas», em que tem um vibrante e forte papel dramatico.

Maria Matos

As duas grandes artistas Adelina Abranches e Palmira Bastos vão tomar parte na festa artistica da sua colega Maria Matos, na noite de 7 de Fevereiro, interpretando as três notaveis comediantes as figuras curiosas da peça em verso, de Mario Marques, «A Ceia das Sogras», imitação da «Ceia dos Cardiais», de Julio Dantas.

Atrás do reposteiro

O programa dos espectaculos no teatro Nacional até ao Carnaval é o seguinte: Hoje e amanhã, «Um homem!»; quarta e quinta, «Manelich»; sexta, festa de Alves da Costa, com o «O Gavião»; sabado, recita de homenagem a Alves da Cunha, com as peças «Pele nova» e «As duas causas»; domingo, «As duas causas»; segunda, 4, festa de Maria Izabel, com «O cabeleireiro de senhoras»; terça, 5, recita de Luiz Pinto, com o «Papá Lebounard», e de 6 até 10 «O cabeleireiro de senhoras».

—José Loureiro, que ante-ontem partiu para Madrid, vai pôr no teatro da Trindade a «feerie» «Babilonia», nos ultimos dias de Março, fazendo parte do elenco a artista Conchita Ulia.

—Eva Stachino manter-se-ha no Variedades com a sua actual companhia, estando já ensaiando uma nova revista-«feerie» para se seguir á «Mãe Eva».

—Na recita de homenagem a Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, os auctores de «Mulheres e Flores», que depois de amanhã completa, no Foz, cem representações, além de uma grande atracção, haverá um novo fado expressamente composto para a actriz cancionista Madalena de Melo.

—Reabre no proximo sabado, com uma farça em 3 actos, o Teatro Apolo, tendo a sua nova companhia como primeiras figuras Ester Leão, Sofia Santos, Izilda de Vasconcelos, Alexandre de Azevedo, Vasco Santana, Jorge Grave e Abilio Alves.

—Alvaro Pereira faz na revista do Variedades «A Mãe Eva», além dos seus antigos papeis, «O Caipira» e «O Baile da Trindade», que é uma verdadeira «trouvaille».

—No Coliseu fazem hoje a sua festa artistica os «clows» July, Ameri e Pamplinas.

—Foi já entregue á Inspecção Geral dos Teatros a quantia de 24:000$00 com que vão ser indemnisados os artistas Dinah Stichini, Mario Santos e Leopoldo Santos no processo que moveram á Empreza Ilda Stichini.

—A peça de Aura Abranches, «Três cães a um osso» representa-se no Politeama até ao dia 30 do corrente. No dia 31, a pedido do publico, volta a representar-se a comedia «O domador de sogras».

—Realiza-se hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com as peças «O branco e o preto» e «Assim são todas...» a festa de Costa Pereira, secretario da Companhia Lucilia-Erico Braga, realizando-se depois do espectaculo, no Restaurant Trasmontano, uma ceia de homenagem, promovida por uma comissão de amigos.

—Alvaro Santos, Nobre Martins e Xavier de Magalhães concluiram o 1.º acto da revista «O Vira», que deve subir á scena, depois do Carnaval, num dos teatros de Lisboa. Tem musica de Hugo Vidal, Vasco Macedo e Camilo Rebocho. Os quadros são: 1.º Rapazes, vamos ao Vira;—2.º Olaré quem brinca;—3.º Lá p'rás bandas de Lisboa;—4.º Arraiaes e romarias;—5.º A nossa Terra (apoteose).

—A recita offerecida a Antonio Alcobia e que estava anunciada para o dia 30, no Gremio Beirão, foi adiada para o dia 7 de Fevereiro.

Antes de adquirir um automovel lembrai-vos das admiraveis mais que comprovadas qualidades do

CHRYSLER

1.º — Duração e robustez (carros com mais de 200 mil quilometros em 3 anos).
2.º — Economia no consumo.
3.º — EXTRAORDINARIA aptidão em subir as rampas mais ingremes em "prise".
4.º — Aceleração fulminante nunca ainda atingida por qualquer outro carro.
5.º — Um silencio absoluto mesmo depois de muitas dezenas de milhar de quilometros percorridos.
6.º — Uma travagem duma suavidade extraordinaria e segura.

O AUTOMOVEL MAIS PERFEITO DO MUNDO

Para entrega imediata, todos os modelos PLYMOUTH e CHRYSLER-IMPERIAL 72-75 e 65
Demonstrações sempre facilitadas da melhor boa vontade pelo
Agente geral — A. BEAUVALET — Rua 1.º de Dezembro, 137 — LISBOA

Sub-agente
ALBERTO CAMARA
America Stand
LISBOA

A casa mais antiga do país — Stock de peças de origem para todos os tipos

Distribuidor para o Norte
ANGEL BEAUVALET
R. de Santa Catarina, 130
PORTO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Herois do mar».
Politeama—A's 21,15—«Três cães a um osso».
Ginasio—21,30—Recita dos alunos do liceu Pedro Nunes.
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Representação da peça
Herois do Mar

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

Eden Teatro

TEL. N. 3800
4.ª feira: Recita dos camaroteiros
Um só espectaculo com sensacionalissimas atracções
HOJE E AMANH
não ha espectaculos, para se activarem os ensaios da revista de
Carnaval

Não soffram mais dos pés

Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

As melhores polainas

— F. Ingleza —

a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.
Sapataria Duque Rua do Ouro, 294

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

CURANDRA

é infalivel, quando bem instilado por um medico. Cura radicalmente em poucos dias todas as doenças sexuais, por mais rebelde que seja o estado. Não é toxico nem causa dôres. A pedido indicamos medicos que tratam com **CURANDRA.**

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — Lisboa
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — Lisboa

SONA

Tinturaria Lavandaria Luzo Brazileira Ltd. — Rua Janelas Verdes 118 (ao Museu Nacional de Belas Artes)

E' que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado pronto a vestir, dos dois sexos. Tingem-se em todas as côres, Limpam-se a seco em seis 6 horas.

BALANÇAS

Ao preço de revenda
FABRICANTE

De coluna, em latão, para talhos e mercearias, optimo fabrico e melhor material.

Dão-se referencias das principais casas de Lisboa e provincias, para as quais trabalha.

Beco do Rozendo, 13 e 15
(ao Poço do Borratem) — LISBOA

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido — Preços sem competencia

CASA TRASMONTANA

19, Rua do Mundo, 21

Rebuçados Humanitarios

Meditemos no perigo iminente que nos rodeia e atendâmos quanto vale a defesa, convencer-nos-hemos rapidamente da razão e necessidade do uso constante dos REBUÇADOS HUMANITARIOS. Procurai-os em todas as boas casas. Os melhores para tosses, bronquites e rouquidões.

Evergista dos Reis Faria Borges

FALECEU

Julio Ferry Borges, sua mulher e filho, Augusto Pereira de Faria, sua mulher e filhos, Nicefora Amelia Coelho, Olimpia de Jesus Faria e mais familia participam o falecimento de sua querida mãe, avó, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 29, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 73, 4.º, E.sq, para jazigo do cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Marques & Gil.

Evergista dos Reis Faria Borges

FALECEU

A Sociedade Industrial Metalurgica participa aos seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu socio gerente Julio Ferry Borges e que o seu funeral se realiza ámanhã 29, pelas 15 horas, saindo prestito funebre da Avenida da Liberdade, 73, 4.º, Esq., para jazigo do cemiterio do Alto de S. João.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Almano Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Ayeu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Pensão Fenix

Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º.

Premios maiores da Lotaria de sabado

2719	em vigesimos	400.000$00
7219	em vigesimos	60.000$00
8470	em vigesimos	20.000$00

Vendidos na

FELIZ TABACARIA CONDEIXA

foram os seguintes:

2254	em quadragesimos..	1.500$00
2415	em quadragesimos..	1.500$00
5634	em vigesimos.....	3.000$00
5639	bilhete certo nesta casa vendido inteiro	1.660$00
8083	bilhete certo nesta casa vendido inteiro	1.500$00

A 2, 9, 16 e 23 de Fevereiro

400.000$00

Bilhetes a	180$00
Meios a	90$00
Quartos a	45$00
Decimos a	18$00
Vigesimos a	9$00
Quadragesimos a . . .	4$50

Para a grande lotaria de Santo Antonio

que se realiza a 15 de Junho

Esta feliz casa já tem á venda grande sortimento em bilhetes, meios, decimos e quadragesimos.

Primeiro Premio. . .	3.000:000$00
Segundo » . . .	600.000$00

Pedidos a

João Condeixa

211, Rua do Arco Bandeira, 211
(Proximo do Rossio)
Pelo correio, mais 1$00.

Guarda-Roupa Paiva
Parque Mayer
Lindos fatos e toilettes.
Aberto todos os dias
até ás 23 horas

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 28

Corre o boato de que uma alta personalidade italiana teria conferenciado no Vaticano com o Padre Tacchi Venturi e o advogado consistorial Pacelli, tratando-se evidentemente da solução da questão romana, que grande numero de pessoas considera como iminente. Contudo, segundo certas informações autorisadas, o Papa não tomará qualquer decisão definitiva, antes de ter recolhido todas as opiniões catolicas mundiais.

Diz-se, por outro lado, que o Padre Venturi se teria particularmente ocupado da questão das honras soberanas a prestar ao Papa, em cada uma das suas saídas do Vaticano. — (L.)

O conselho de ministros reuniu-se sob a presidencia do sr. Mussolini e com a assistencia do sub-secretario de Estado da Marinha, o almirante Sirianni, bem como dos almirantes Thaon de Revel, Acton e Burzagli.

O conselho examinou o programa das construções navais empreendidas de 1923 a 1928, bem como as necessidades ulteriores da marinha de guerra.

Após um estudo e uma discussão que durou quatro horas, o conselho aprovou a construção de dois cruzadores de 10.000 toneladas, duas vedetas, quatro contratorpedeiros e cinco submersiveis.

A construção destas unidades será iniciada em Junho proximo. — (L.)

Da França

PARIS, 28

A bordo do «hiate» *Floralys*, ancorado no porto de Antibes, declarou-se um incendio, tendo morrido queimado um dos seus passageiros. — (L.)

Um auto-omnibus, transportando oito passageiros, teve uma derrapagem em consequencia da grande camada de neve que sobria a estrada, caindo numa ribeira de Saint-Raphael.

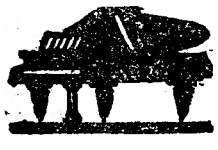
Um dos passageiros morreu e os restantes ficaram mais ou menos feridos. — (L.)

Do Afganistão

NOVA DELHI, 28

Segundo as ultimas informações recebidas da fronteira afgan, o novo Rei Hababidallah teria pedido aos sirdars Kabir Khan, Sher Mohmmed Khan e Usman Khan para organizarem um pequeno ministerio.

A oposição contra Bacha Sakao torna-se cada vez mais forte em todo o Afganistão pelo facto de não pertencer á seita dos Pathans mas sim á dos Tajiks. — (L.)


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

CRONICA DE MADRID

A situação ECONOMICA da Espanha

O discurso pronunciado ha dias pelo sr. Ministro da Fazenda, ante a Assembleia Nacional, respira honradez e bondade. Tratando-se de definir uma economia sã, não se devem procurar ambiguidades nem sofismas. O que pisa terreno firme emprega, sem o menor esforço, a sinceridade. E' o caso do sr. Calvo Sotelo, que rege, com tanta competencia como autoridade, aquele Ministerio.

As caracteristicas do novo orçamento submetido ás deliberações da Assembleia Nacional são as seguintes: é um orçamento bienal que se apresenta para os anos de 1929-30, em lugar de ser anual, e tem, portanto, entre outras vantagens, a de estabilisar as despezas por um certo tempo, tranquilisando o pais produtor e contribuinte, a avaliação, tanto em despezas como em receitas, corresponde á realidade que se pode prever e exclue em absoluto a possibilidade de alterar as suas cifras com o aumento que supõem os creditos extraordinarios. Essas surprezas que dissimulavam, durante o antigo regimen, uma verdadeira mentira, pois, fazendo-se crêr ao pais que teria de satisfazer uma determinada soma, obrigava-se depois a assumir compromissos mais pesados, desapareceram. O govêrno odeia a mentira e sente horror pela ficção. O que se vê no orçamento reflete as realidades potenciaes da nação, em materia economica.

O actual orçamento, como o anterior, liquidar-se-ha com "superavit„, "superavit„ modesto, mas que o antigo regimen não conheceu, nem nos dias em que o rigor do ministro da Fazenda, sr. Villaverde, quiz impô-lo, com base na perda das colonias, quando a nossa moeda caiu, por causa daquele desastre, numa depreciação lastimosa.

Aquele "superavit„ não significa que se reduzam as despezas. Estas, pelo contrario, aumentam prudentemente, seguindo a curva das novas necessidades.

O rendimento das Alfandegas melhor cuidado que antes, contribuiu tambem para produzir o "superavit„ que, segundo calculos razoaveis, se elevará este ano, e no proximo, a 31 ou 33 milhões de pesetas.

Por juros e amortisação da divida publica, o Estado espanhol pagará 25 por cento das suas receitas, situação vantajosa se se comparar com o que outras nações destinam a esses fins: A Inglaterra dedica ás amortisações de divida publica 47,5 por cento; a França, 39,7 por cento; a Belgica, 37 por cento. Estamos mesmos abaixo da Italia que aplica a esse fim 28 ou 29 por cento. Como dado interessante, devemos dizer que no ano de 1900, a divida publica espanhola absorvia 46,04 por cento das receitas do Estado. Pois bem: em 1929 vai absorver 25 por cento. No orçamento da Defeza Nacional, a melhoria não é menos visivel, pois, enquanto que nos anos de 1921 e 22 as despezas neste capitulo importaram em 1180 milhões de pesetas, no ano de 1929 descem a 863 milhões. A poda nos serviços do ramo de guerra não foi menos importante que noutros departamentos.

Quanto ao orçamento de cultura, o governo pode ufanar-se, ao consagrar-lhe marcada preferencia. Nos cinco anos do novo regime, o numero de professores aumentou 5.000, ou seja uma média de 1.000 por ano. E' um dado bem expressivo. No orçamento actual, que subirá seis milhões de pesetas sôbre o anterior, consignam-se dotações para abrir mais 1000 escolas e 26 institutos de ensino secundario, e melhoram-se as dotações das Universidades e do ramo de Belas Artes. Atendendo ao clero, destina-se um aumento de 1.700.000 pesetas para melhoramentos de serviços paroquiais.

A's despesas de representação da Espanha no estrangeiro destinam-se mais três milhões de pesetas que no ano passado, pois, além do que exige o nosso pessoal na Sociedade das Nações, criam-se quatro novas legações na America, duas na Europa, três Ministros Conselheiros em outras tantas Embaixadas, sem prejuizo doutras melhorias de caracter pessoal e material nesse departamento.

Os aumentos de despesas da Agricultura são um milhão e meio de pesetas; um milhão para as confederações hidrologicas; dois milhões para obras hidraulicas; cinco milhões e meio para portos e dois milhões para caminhos de ferro.

O orçamento de receitas para 1929 liquidar-se-ha, segundo rasoaveis previsões, com um consideravel aumento sôbre o actual. Fixemos os seguintes dados comparativos para deduzir dai o estado florescente da nossa economia: Em 1918, ou seja um decenio atraz, as receitas somaram 1.249 milhões de pesetas.

De 1928 falta ainda liquidar o mês de dezembro, mas, supondo que arrecadamos o mesmo que em dezembro do ano passado, e somando a esta a cifra do já arrecadado nos onze mêses passados, as receitas ascenderão a 3.480 milhões. O aumento é geral, excepto no ramo de minas—que é o unico que acusa descida. A' cabeça de todos os tributos, tirada a renda aduaneira, vai em progresso a contribuição industrial, e logo a seguir os impostos sôbre assucares, de sêlo, de direitos reais, de lotarias, de luz, de alcoois, de utilidades, de tabacos, e territorial.

Junto a esse orçamento ordinario, figura o orçamento extraordinario que corresponde a exigencias clamorosas dum país já farto de viver o dia a dia, pois, em largos anos, nenhum governo fizera nada para estimular a dinâmica do progresso. Os antigos partidos, só preocupados com cobrar e pagar, impuzeram uma politica de rotina, inspirada, aparentemente, no receio de assumir encargos demasiado pesados, mas, na realidade, apenas justificados pela preguiça. Para corrigir essa preguiça, não havia senão um meio: intensificar os métodos de progresso, hipotecando um pouco o porvir economico das gerações futuras. Não são elas, na verdade, as que vão, especialmente, beneficiar desse progresso? Pois é natural que pese sôbre elas a carga do que vão custar as reformas.

O governo, cuidadoso de atender aquele clamor, decidiu levantar um emprestimo de 1.000 milhões de pesetas de divida amortisavel a 4 0|0, distribuido em dez anos, margem de tempo suficiente para a realização de um vasto plano de obras publicas que abrirá ao país novas e fecundas fontes de riqueza; mas, como o orçamento anterior, e o proximo se liquidarão com "superavit„, o general Primo de Rivera, que é o mais severo administrador que a Espanha teve em todas as epocas, preferiu destinar esses "superavit„, não a amortisar divida, mas a reduzir a cifra do orçamento extraordinario, limitando portanto o mais possivel as emissões futuras de papel que já não serão de 1.000 milhões, mas talvez de 500 ou 600.

Será talvez oportuno especificar as iniciativas de caracter tributario que permitiram ao actual governo chegar á vantajosa situação que expuzemos, em materia de economia nacional, mas isso ficará para outro artigo, pois o receio de fatigar o leitor, impõe-nos limites no escrever. E voltaremos ao assunto, porque vale a pena.

Manuel Bueno
(Colaboração especial
para o *Diario de Lisboa*).

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 28

Com o fim de tratar de assuntos que se referem á Exposição de Sevilha, partiu para S. Paulo o dr. João Ayres de Camargo, oficial do gabinete do ministro da Agricultura.

Para a Espanha, já seguiram numerosos mostruarios. Já tambem vão a caminho o Comissario Geral e os membros da delegação brasileira. — (A.)

Sob a presidencia do professor Miguel Couto, organizou-se uma comissão de propaganda do Congresso de Actinologia, que se realizará em Paris. — (A.)

Chegam brevemente a esta praça, vindos de Buenos Aires, duas partidas de 100.000 libras esterlinas, que já fôram retiradas da Caixa de Conversão daquela cidade. A Argentina está a transferir para o Rio o seu mercado monetario, deixando as praças norte-americanas e europeias. — (A.)

PETROPOLIS, 28

E' grande a afluencia de veraneantes, que são as mais altas figuras do mundo cariosa, a começar no dr. Washington Luís e familia, seguido pelos ministros do Estado, pelo corpo diplomatico, etc. A população desta cidade aumentou, por isso, em 10 mil pessoas. — (A.)

PORTO ALEGRE, 28

O Sindicato dos Exportadores de Carne do Rio Grande do Sul vai contraír um emprestimo de 10.000 contos para aquisição de maquinas frigorificas, com o objectivo na melhoria das condições de exportação. — (A.)

A hora da aviação

PARIS, 28

A revista «Les Ailes» publica uma entrevista com um engenheiro chegado da Russia, sôbre o que é a Aviação Comercial naquele país.

Por ela se vê que os *Junkers* da *Dobrolot* estão fazendo 10.000 quilometros por dia. Nos 2.710.000 quilometros que têm percorrido nos cinco anos de exploração, não houve uma unica morte, nem um só ferimento grave. — (L.)

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

CENTRAL cinema
Sylvia, a Princesa das Csardas

ULTIMAS NOTICIAS

TABACOS da Regi Turca
20 cigarros, 5$00.
50 gram. Tabaco 10$00.
Venda Tab. Americana
Rua Garrett, 44
Chiado
Tel. C. 2327

RECLAMAÇAO JUSTA

O aproveitamento das quedas de agua do Zezere está em riscos de se não fazer?

Os jornais publicaram recentemente uma representação que pela Companhia Nacional de Viação e Electricidade foi entregue ao sr. ministro do Comercio, ha pouco demitido, reclamando contra determinadas passagens do projecto de alteração á Lei de aproveitamentos hidraulicos.

Pela leitura desse documento se conclui, sem grande esfôrço, ser justificado o alarme daquela Empresa, como facilmente tambem ocorre a quem lêr a pergunta: deixará de fazer-se tão prometedor melhoramento, como seria o aproveitamento das quedas de agua do Zezere?

São principalmente visados o decreto-lei 5.784 no seu artigo 73.º, quanto á percentagem de energia reservada ao Estado, e no artigo 76.º na parte respeitante ao praso e fórma do resgate da concessão.

Porque o caracter proibitivo das alterações á legislação dos aproveitamentos hidraulicos não resulta apenas da percentagem de energia reservada para o Estado e da cedencia, até dois terços, a quaisquer entidades que a complacencia dos govêrnos resolvesse declarar de utilidade publica. Mais grave é o que se pretende fazer em materia de resgate das concessões. Pela formula encontrada, estabelece-se o principio de que, durante os dez anos calculados para a execução dos trabalhos, o capital empregado não deve ter uma remuneração superior a 12 por cento, ou seja 1,2 em cada ano!

Não se fica por aí o projecto, em materia de entrave ás grandes iniciativas. Para o calculo do resgate por parte do Estado impõe ao concessionario a obrigação de amortizar, todos os anos, uma importancia igual ao custo das obras, dividido pelo praso da concessão. Se esta fôr de 75 anos e as despesas tiverem atingido, por exemplo, 225 mil contos, o concessionario é obrigado a amortizar, anualmente, a importancia de três mil contos. Decorridos 30 anos, o Estado reserva-se o direito de fazer o resgate, descontando na quantia a pagar os noventa mil contos da hipotetica amortização.

Ao que nos informam, o proprio sr. ministro do Comercio demissionario, pronta e justiceiramente, reconheceu a necessidade de se ponderar o assunto, atitude esta muito louvavel, tratando-se, como se trata, de um empreendimento que tem já consumido muitas centenas de contos em estudo e trabalhos; e que nada requere nem pede ao Estado, quanto a dinheiro.

Estamos certos de que o Govêrno não deixará de ponderar o assunto, continuando a estudá-lo, para resolver como realmente fôr de Justiça. Pois a verdade é que, legislando sôbre problemas desta magnitude, não podem os Govêrnos guiar-se pelas indicações exclusivas de um critério fiscal, desanimando o capitalista e inutilizando uma bela obra de fomento.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Devido ás obras em decurso no Teatro de S. Carlos, o Conselho Administrativo desta Sociedade não tem podido, até agora, iniciar a epoca de concertos de 1928-1929, julgando, contudo, possivel realizar concertos ainda nesta epoca, iniciando-os logo que estejam concluidos os trabalhos de reparação do teatro.

Lotações esgotadas no FOZ com
Mulheres e Flôres
Depois de amanhã a 100.ª representação
Grande festival de homenagem aos autores

O 5.º ANIVERSARIO

A romagem ao tumulo de Teofilo Braga

Passando hoje o quinto aniversario da morte de Teofilo Braga, fôram em piedosa romagem junto do seu tumulo, nos Jeronimos, alguns dos admiradores do grande mestre da literatura nacional.

Lá apareceu o grupo de fieis de Teofilo, levando á frente os srs. Alvaro Neves, Prado Coelho, Alexandre Ferreira, Antonio Simões, Remedios de Bettencourt, Cesar da Silva, etc.

O caixão contendo o corpo do autor da «Historia da Literatura» encontra-se depositado num dos confessionarios, nos claustros, e coberto com a bandeira nacional. Sôbre ela ele desfolharam, piedosamente, fiôres, os alunos e alunas da Escola Movel, de Algés.

* * *

No acto proferiu algumas palavras recordando a grande figura de Teofilo, o academico e historiador sr. dr. Antonio Ferrão.

«O ano passado, disse, veiu aqui comnosco alguem que hoje vive apenas para o nosso sentimento: Magalhães Lima.

«O venerando democrata tinha o culto de Teofilo, o culto da sua memoria, o culto da sua obra. As minhas primeiras palavras têm de ser por isso para recordar saudosamente a sua figura».

Referindo-se depois a Teofilo Braga, o sr. dr. Antonio Ferrão acrescentou:

«A vida de Teofilo Braga foi uma lição. Lição de quanto pode e de quanto vale o esfôrço, quando bem encaminhado e quando bem dirigido. Teofilo ascendeu, apenas por virtude da pertinacia de que sempre deu provas, de aprendiz de tipografo e Presidente da Republica».

«Seguiu semple pelo caminho do dever, da honra e do trabalho. Assim todos devem seguir».

Historia depois o orador a existencia do grande mestre desde as horas dificeis de Ponta Delgada, então simples aprendiz de tipografo, até á entrada para o Curso Superior de Letras e á actividade politica que desenvolveu em defesa do ideal republicano.

«A sua obra, disse o sr. dr. Antonio Ferrão, é ciclopica. Toca todos os ramos de saber humano em igual prificiencia.

«Não foi inutil a sementeira de ideias que lançou. Ela veiu a fortificar com a proclamação do regime novo para a qual trabalhou como ninguem.

«O seu exemplo de propagandista e de trabalhador deve ser seguido pelas novas gérações que o podem tomara como guia, como mestre, como apostolo».

A carta do rei Tafari ao Presidente da Republica

Ao assumir a regencia do trono da Abissinia, o "ras„ Tafari teve a feliz ideia de realar as velhas relações de amisade que existem entre Portugal e a Etiopia desde o seculo XV. E, aproveitando a passagem por Lisboa do ministro da Belgica em Adis-Abeba, enviou ao sr. Presidente da Republica uma carta autografa, acompanhada dum riquissimo tapete egipcio, tecido pelo mesmo processo que se emprega para aqueles que cobrem as paredes do palacio real de Adis-Abeba. A carta do "ras„ Tafari, é do teor seguinte:

O Rei Tafari a Sua Excelencia o Sr. Presidente da Republica Portuguesa.

"Os laços historicos que unem Portugal á Ethiopia e o interesse amigavel que o Governo da Republica tem sempre testemunhado ao Nosso pais, induzem-Nos a pensar que será agradavel a V. Ex.ª saber que Nós assumimos, com a dignidade real, a alta responsabilidade de regente plenipotenciario do Imperio.

Pedimos a Sua Ex.ª o Sr. Maximo Gerard, Minisiro da Belgica e decano do Corpo Diplomatico em Adis-Abeba, amigo sincero da Ethiopia e de Portugal, que fôsse nosso interprete junto de V. Ex.ª para Lhe dar conhecimento deste feliz acontecimento, e de Lhe assegurar ao mesmo tempo a Nossa particular estima e cordeal dedicação.

Feito no Palacio Imperial de Adis-Abeba, aos quatro de Janeiro de 1929".

(Sêlo em branco de Sua Magestade o Rei Tafari—e real assinatura).

Convem lembrar que entre as nações que têm interesses em Africa, é Portugal o unico país que não tem um representante consular em Adis-Abeba, onde os primeiros diplomatas europeus que entraram em relações com a côrte da Etiopia fôram os portugueses.

Além das razões de ordem historica, sabemos que ha interesses comerciais a defender na antiga capital de Menelik, onde vive ainda hoje uma colonia portuguesa numerosa e laboriosa, que se dedica a diversos misteres.

Ao gesto amavel e altamente significativo do "ras„ Tafari, podia o govêrno português corresponder com a criação dum consulado junto da côrte imperial de Adis-Abeba, onde a Belgica tem nada menos do que um ministro plenipotenciario.

LANÇA-PERFUMES
"PARIS!„
Os melhores entre os melhores
O maior sucesso do Carnaval passado
ACH. BRITO—Porto
Fabricante dos melhores sabonetes e perfumarias nacionais

TRIBUNAL DA BOA-HORA

A terceira sessão do julgamento do tesoureiro do Banco Continente e Ilhas

A's 13 e 30, prosseguiu, em tribunal colectivo, a 3.ª audiencia do julgamento do ex-tesoureiro do Banco Continente & Ilhas, sr. Viriglio Hora.

A teia do tribunal reservada ao publico está repleta de assistentes. Lá fóra, no átrio, inumeras pessoas contidas por soldados da Guarda Republica que aguardam a vez de poder entrar. O sr. Alves Diniz, representante do Banco, toma lugar junto do sr. dr. Abrahão de Carvalho, delegado do Ministerio Publico, a quem vai dando varios documentos.

Depõe em primeiro lugar o sr. Adriano Faro Viana, secretario do Banco Continente & Ilhas, que começa por fazer uma larga dissertação sôbre o que é o funcionamento dum Banco. Descrimina qual é a função dum caixa pagador, dum caixa recebedor e dum tesoureiro.

O sr. dr. Ricardo Mota, que durante todo o julgamento tem feito um papel brilhantissimo, pergunta:

— Admite a hipotese do meu constituinte ser vitima dum acto irregular de seu irmão?

— Como ainda não está descoberto o metodo de evitar roubos, tudo é possivel!

— Conhece ha muito o meu constituinte?

— Desde 1920.

— Que impressão tem dele?

— A melhor, debaixo do ponto de vista moral.

— Está convencido de que o meu constituinte roubou algum dinheiro?

— Eu explico: O irmão do réu declarou ser o autor do roubo dos 380 contos. O sr. Jorge Burnay exibiu documentos, no valor de 240, que estão assinados pelo réu. Ele deu explicações no tribunal que me não satisfizeram como técnico.

— V. Ex.ª acha que a direcção do Banco é impecavel e perfeita?

— Perfeito não ha ninguem no mundo. V. Ex.ª não me obrigue a fazer apreciações a superiores meus.

— Sabe se Virgilio Hora prestou serviços importantes ao Banco?

— Sei que ele prestou serviços dignos de registo.

— Diga alguns, se sabe?

— Passou imensas acções e trouxe apreciaveis clientes para o Banco. Não quero com isto dizer que ele fôsse o seu organizador.

— O Banco nunca teve dificuldades de dinheiro?

— Diga-me V. Ex.ª qual o Banco que as não tem tido?! Mas devo declarar que as dificuldades no Banco de que sou funcionario eram apenas momentaneas. Ha Bancos que fazem pagamentos em cheque. No B. C. I. não se adopta esse processo.

O delegado do Ministerio Publico pergunta á testemunha se não acha estranho que o réu recebesse depositos do sr. Jorge Burnay.

— Era natural. O réu era amigo do sr. Jorge Burnay, e, por gentileza para com ele, não era de estranhar que recebesse os depositos.

A audiencia prossegue.

No Monte Estoril

No Casino Internacional exibe-se hoje, pelas 21,30 horas, em "Soirée da Moda", o magnifico filme "Poder da Paz", interpretado por Pola Negri.

Em Fim de Festa, apresentação da "cancionista" Marina Sierra.